

ROTA TURÍSTICA EM ITATI – RS: UM RESGATE DA PAISAGEM CULTURAL.

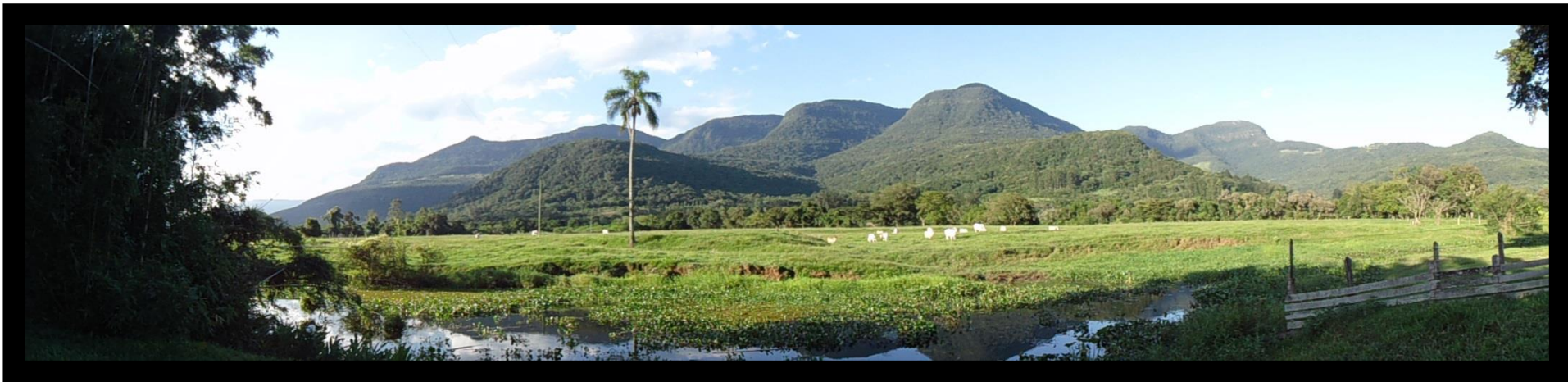


Figura 1: Vista paisagem no Passo do Pastor. Fonte: Arquivo Pessoal.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARQUITETURA E URBANISMO – 2013/02

ACADÊMICA: LUIZA DE BITENCOURT MARTINS

ORIENTADORA: MARIA INÊS BAY

Espaços para o turismo rural, cultural e ecológico, em Rota Turística no Município de Itati/RS.



Figura 2: Vista para o Vale. Fonte: Arquivo Pessoal.

OBJETIVOS

GERAL

Planejar para o turismo ao longo de rota específica, adequando e criando espaços que garantam infraestrutura, qualidade espacial em linguagem paisagística, ressaltando os pontos de interesse a fim de resgatar a paisagem cultural.



OBJETIVOS

ESPECÍFICOS

- Destacar e valorizar as potencialidades de cada localidade, em pontos de patrimônio cultural e natural;
- Projetar espaços para visualização da paisagem em paradouros e mirantes;
- Planejar os espaços de turismo cultural, rural e ecoturismo de forma integrada;
- Estudar e propor a utilização de materiais locais na concepção das intervenções.



JUSTIFICATIVA

A relação entre tema e recorte justifica-se pelos seguintes fatores:

- Localização estratégica, cortado pela ERS - 486 (Rota do Sol);



Figura 3: Localização do Município. Fonte: Cartas com adaptação da autora.

JUSTIFICATIVA

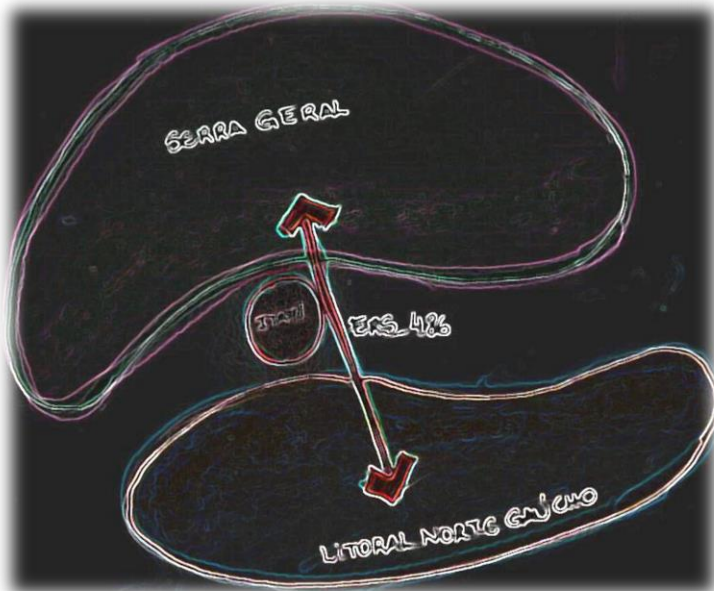


Figura 4: Esquema relação Serra x Litoral. Fonte: Da autora.

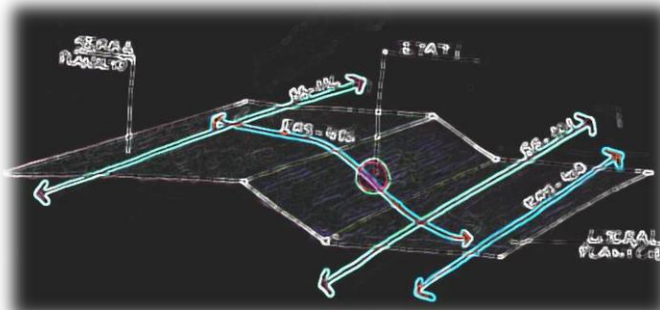


Figura 5: Relação entre os planos. Fonte: Da autora.



Figura 6: Localização do Município. Fonte: Cartas com adaptação da autora.

JUSTIFICATIVA

- Predominância na agricultura familiar de pequena propriedade;



Figura 7: Vista de área de piscicultura em propriedade de agricultura familiar. Fonte: Arquivo Pessoal.

- Cultura alemã e festas típicas;



Figura 8: Pátio da Igreja durante a festa do Kerb. Fonte: Arquivo Pessoal.

JUSTIFICATIVA

- Cultura japonesa;

- Paisagens naturais;



Figura 9: Sumô. Fonte: Inema.com.



Figura 10: Rio Três Fojrquilhas. Fonte: Arquivo Pessoal.

JUSTIFICATIVA

- As localidades Itatienses estendem-se ao longo dos leitos dos arroios que conformam os vales;

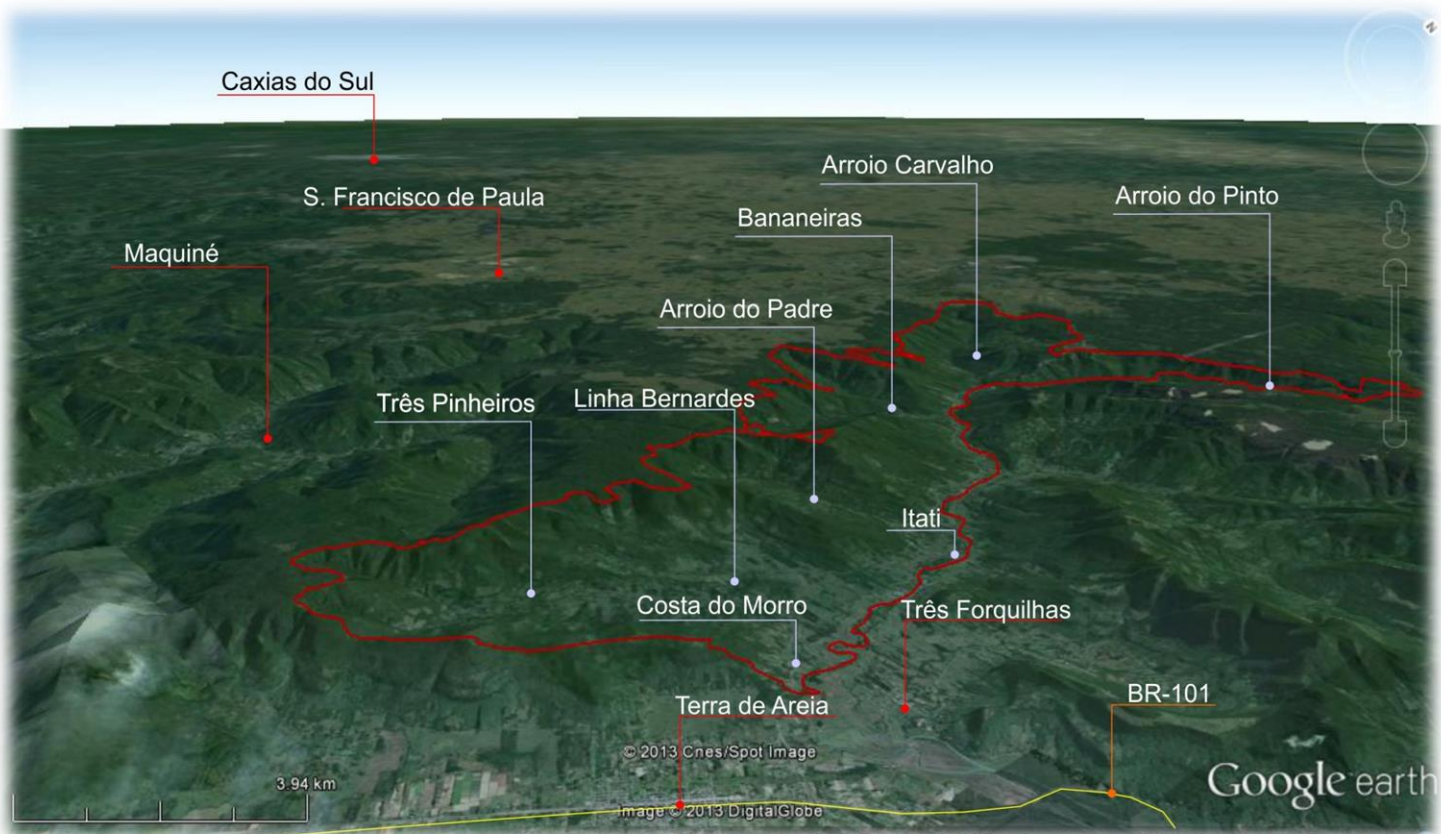


Figura 11: Conformação das localidades em relação a topografia. Fonte: Google Earth, com adaptação da autora.

JUSTIFICATIVA

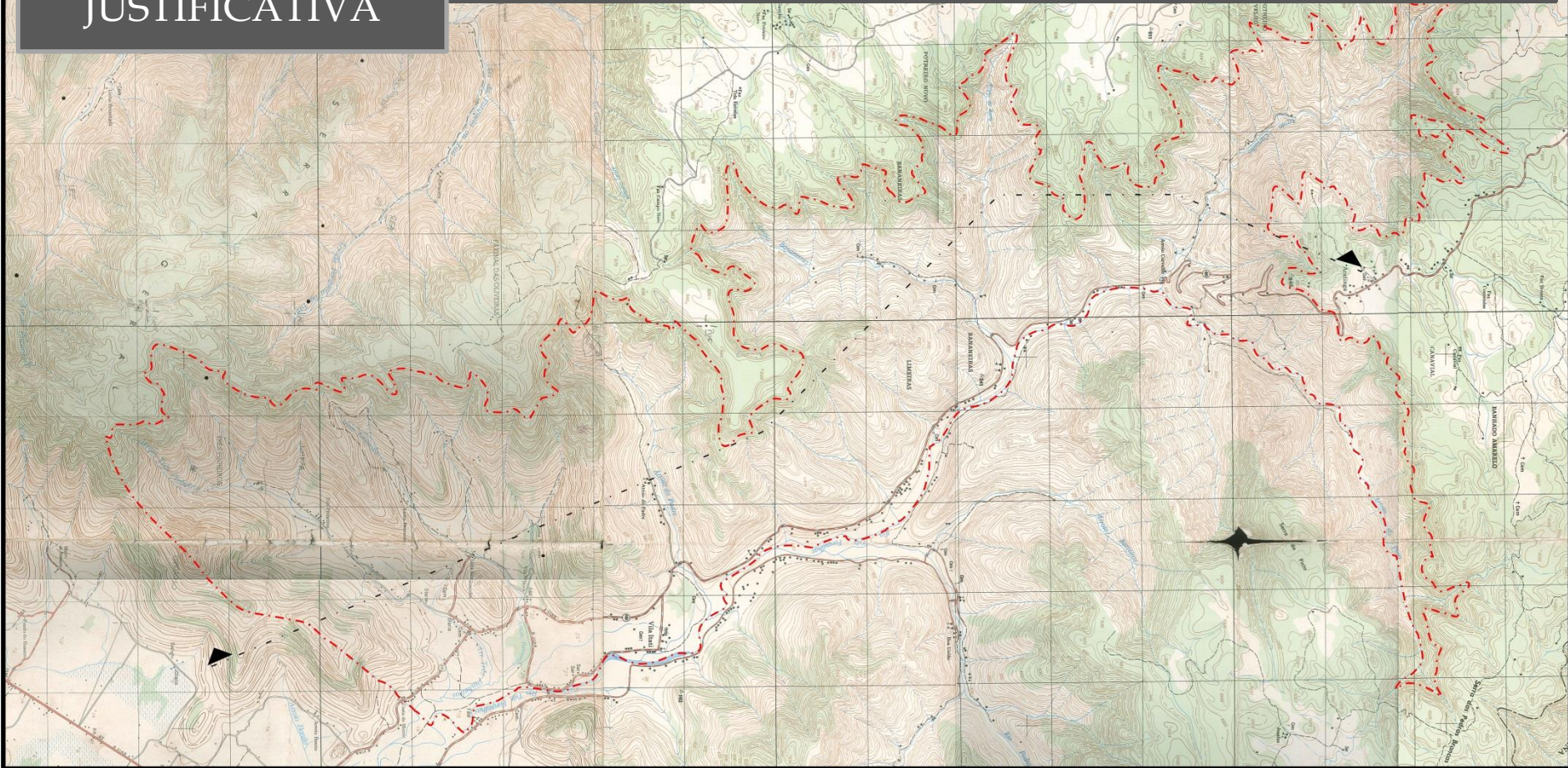


Figura 12: Das delimitações do sítio com relação a topografia. Fonte: Cartas, com adaptação da autora.

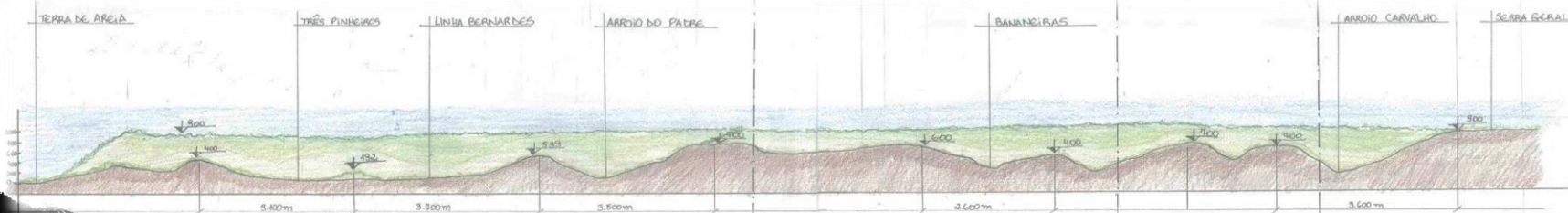


Figura 13: Corte. Fonte: Da autora.

JUSTIFICATIVA

- As impressões deixadas pela ocupação alemã:

- Casas em exaimel;



Figura 14: Casa Exaimel. Fonte Arquivo Pessoal.

- Culinária local;



Figura 15: Culinária local. Fonte Arquivo Pessoal.

- Danças típicas.



Figura 16: Danças alemãs. Fonte Arquivo Pessoal.

LEVANTAMENTOS

ESCALA RURBANA:



Figuras 31-32: Furnas e cascata do Arroio do Padre.



Figura 33: Rio Três Forquilhas.



Figuras 34-38 : Algumas atividades do pequeno produtor.



Figura 39: Igreja.



Figuras 40 - 43;45 - 46: Edificações Históricas.



Figura 47: Danças alemãs.



Todas as imagens são do arquivo pessoal.

Figura 17: Das potencialidades. Fonte: Livro TCI da autora.

PRIMEIRAS DEFINIÇÕES

ESCALA RURBANA:



Figura 18: Do agrupamento de atividades. Fonte: Livro TCI da autora.

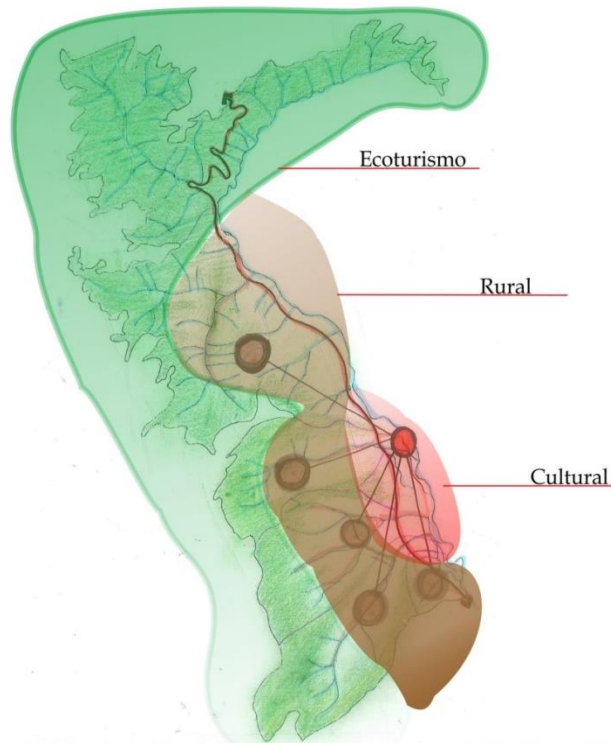


Figura 19: Setorização. Fonte: Livro TCI da autora.

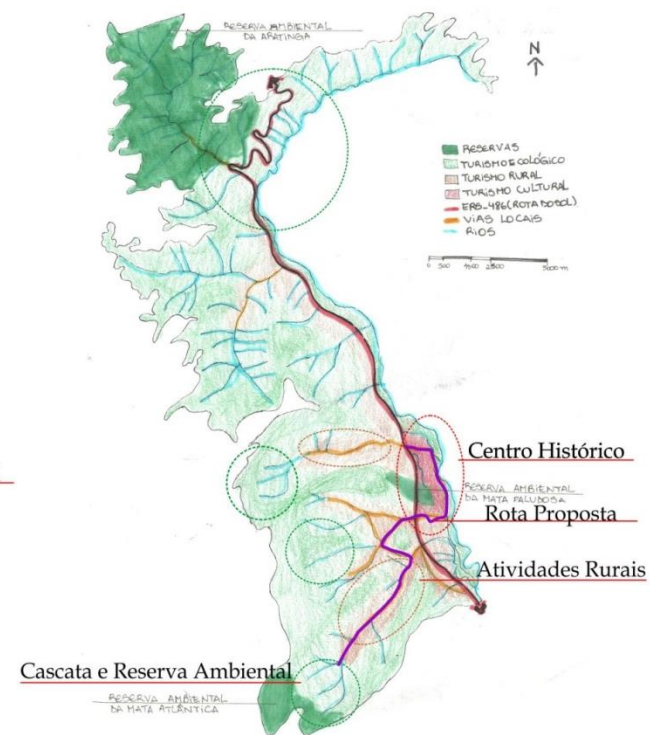


Figura 20: Definição da rota. Fonte: Livro TCI da autora.

DA ROTA

Identificar padrões e divergências quanto a linguagem ao longo dos 15Km da mesma, a fim de propor continuidade de espaços.



Figura 21: Esboço da rota. Fonte: Da autora.

PARTIDO GERAL

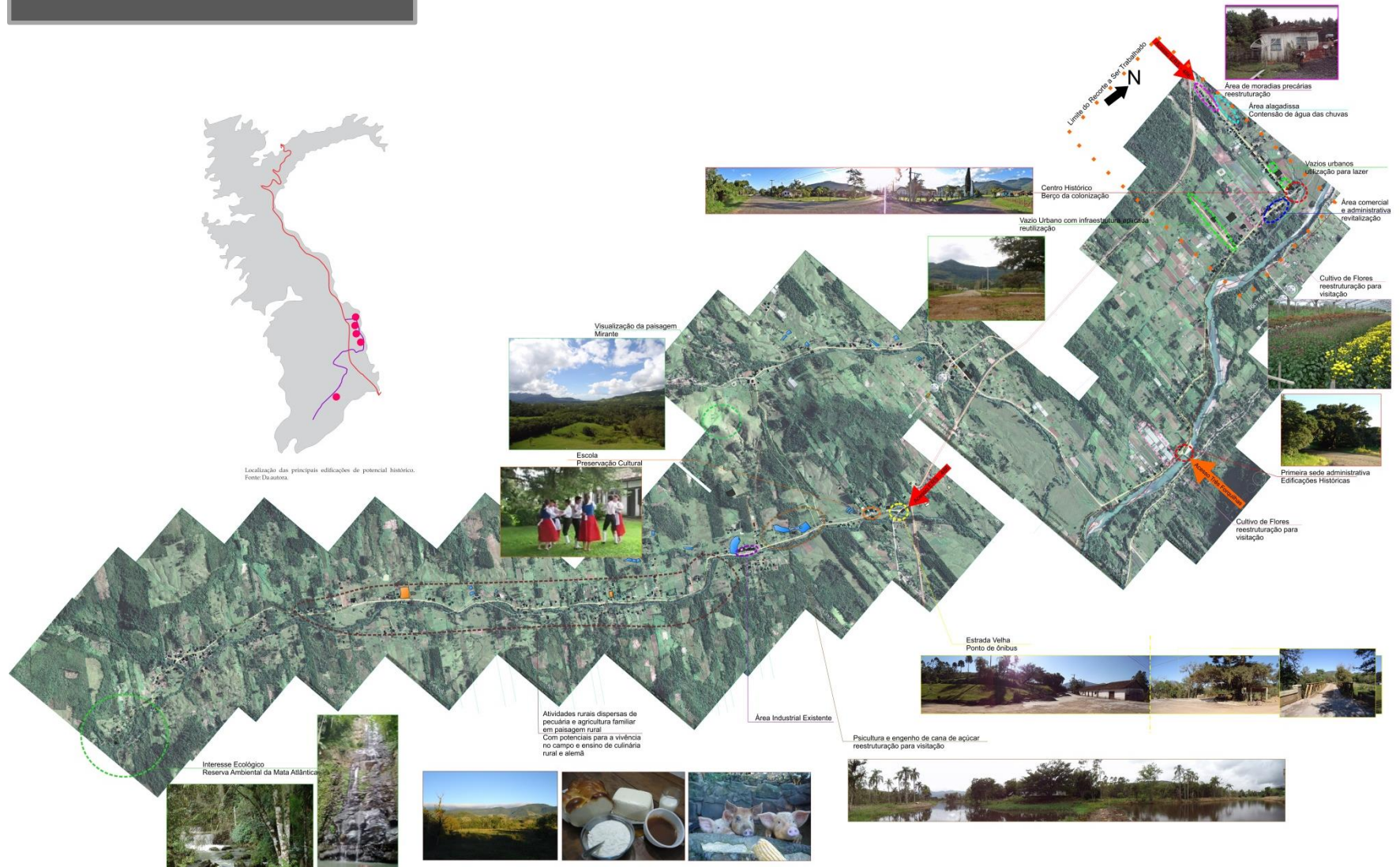


Figura 22: Partido da rota. Fonte: Da autora.

Diretrizes da Rota:

- Delimitar faixa exclusiva para ciclistas, tal como calçadas ao longo de toda a rota;
- Manter linguagem paisagística, trabalhando sempre que possível com vegetação nativa, tanto nas ações de revegetação, quanto de composição visual da paisagem;
- Estabelecer relações entre os pontos de interesse através da continuidade das paginações de piso, mobiliários (lixeiros, luminárias, abrigos de ônibus), composição paisagística e artifícios de comunicação visual (sinalização, mapas);
- Respeitar os distanciamentos estipulados por normas específicas para instalação dos mobiliários;
- Valorizar e potencializar as edificações históricas de interesse patrimonial.



RECORTE

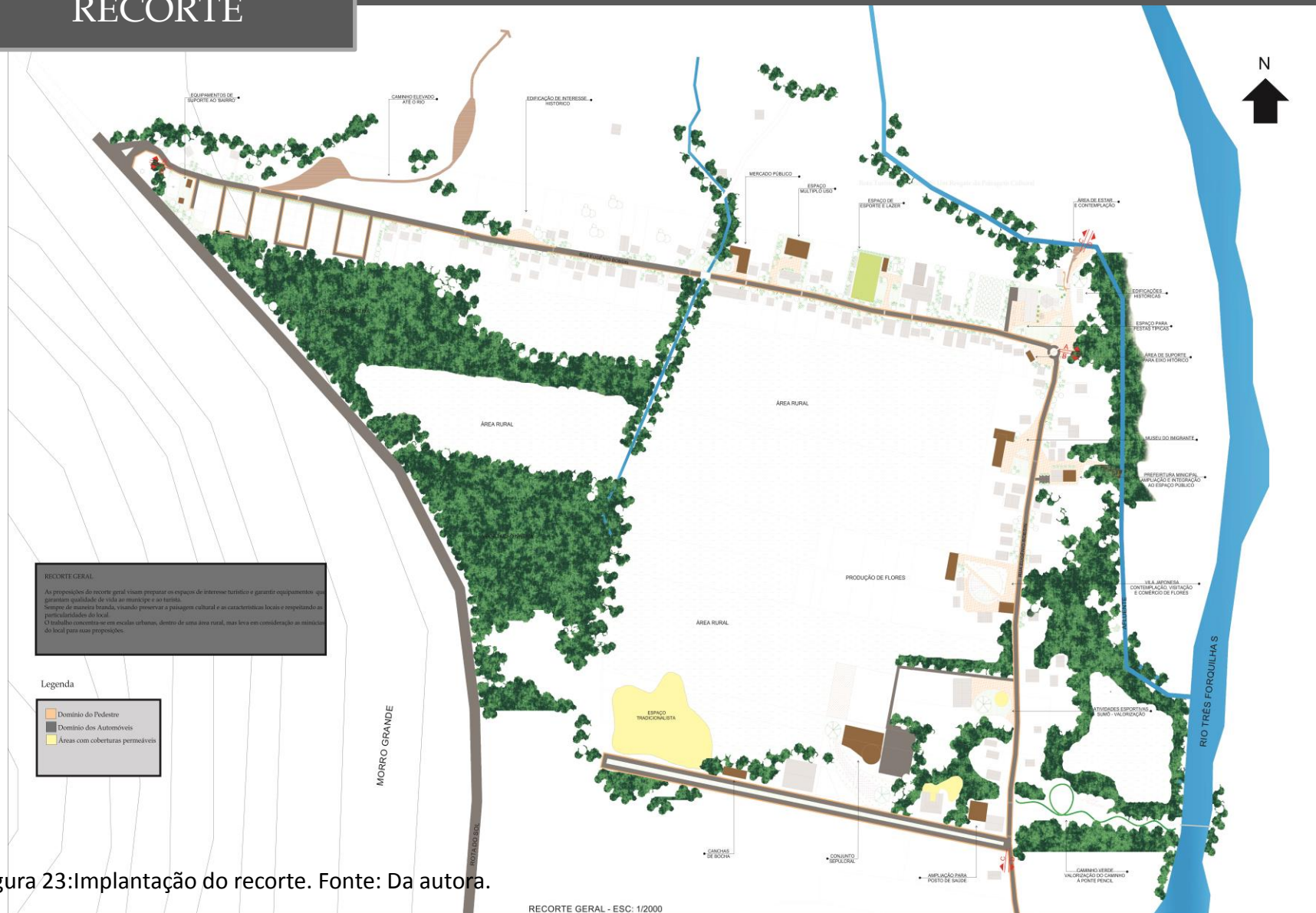


Figura 23: Implantação do recorte. Fonte: Da autora.

RECORTE



Figura 24: Cortes da relação com a paisagem. Fonte: Da autora.

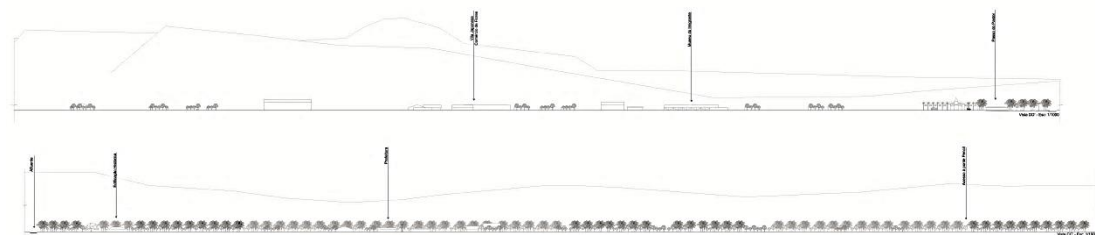
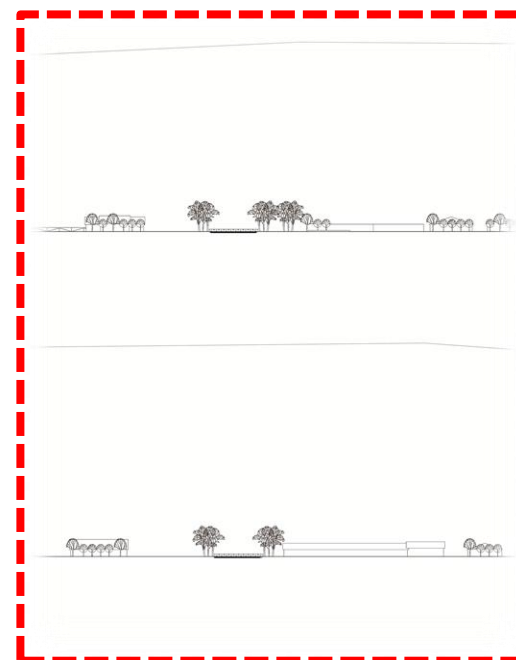


Figura 25: Cortes da relação com a paisagem. Fonte: Da autora.



RECORTE

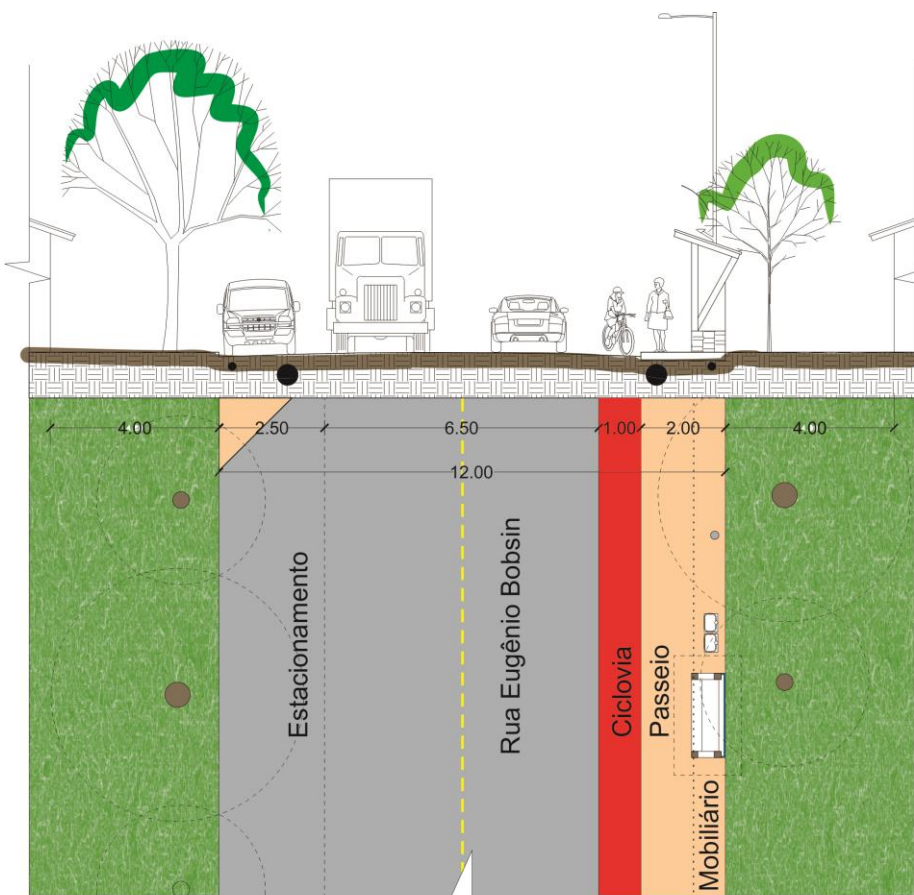


Figura 26: Tipologia de rua 1. Fonte: Da autora.

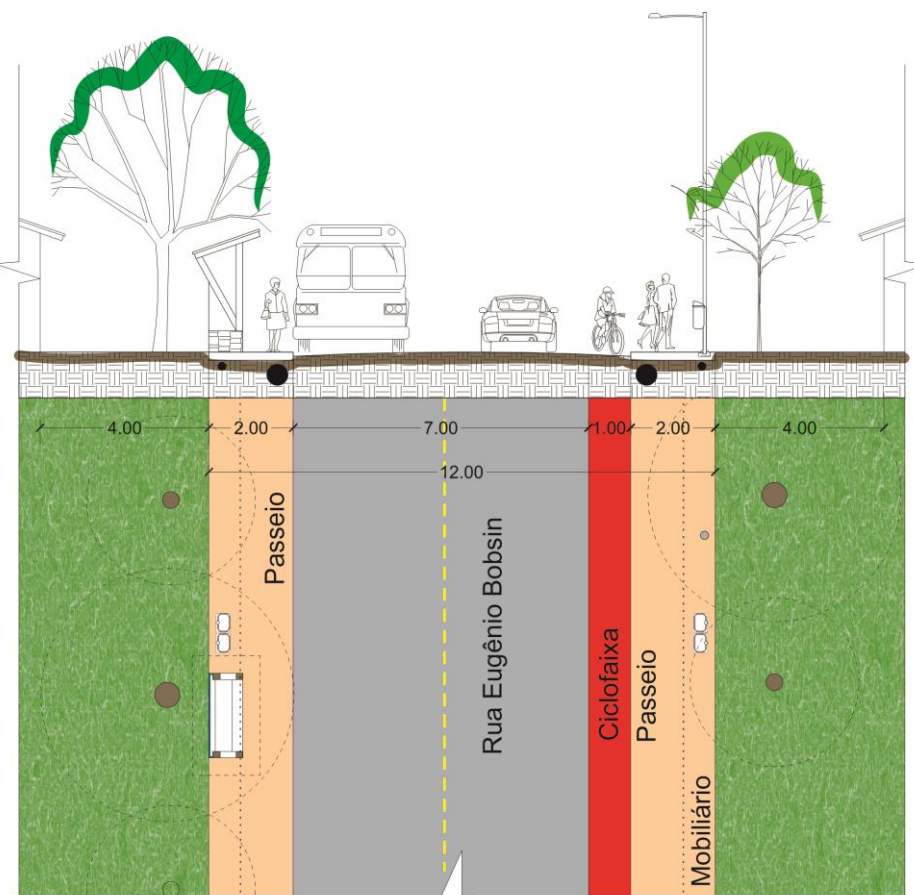


Figura 27: Tipologia de rua 2. Fonte: Da autora.

RECORTE

REESTRUTURAÇÃO DAS ÁREAS DE MORADIA PRECÁRIA.



Figura 28: Localização do sub - recorte. Fonte: Da autora.

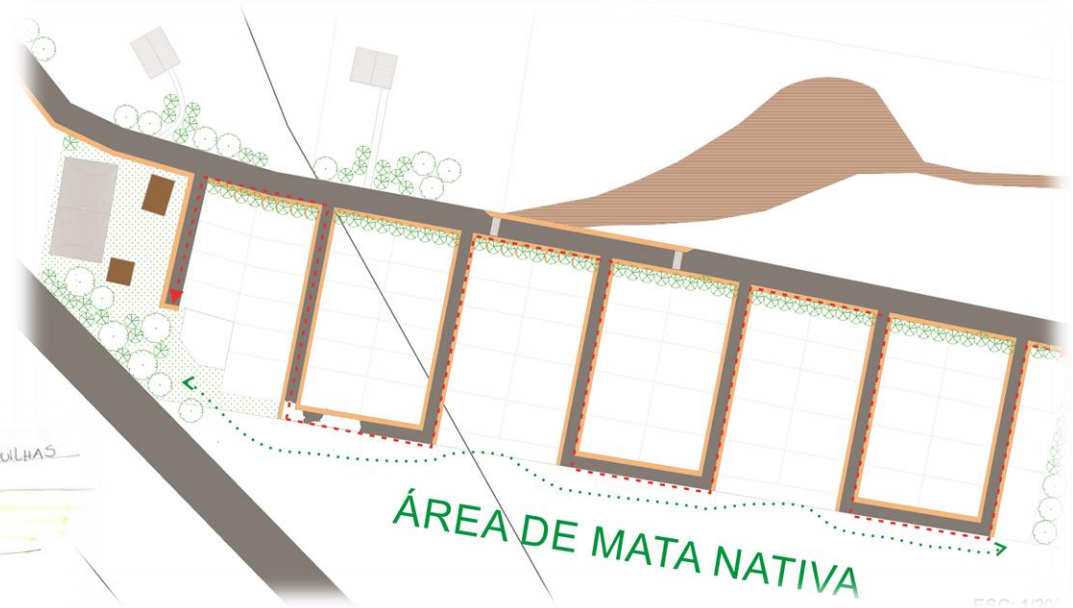


Figura 29: Esquema de fluxos. Fonte: Da autora.

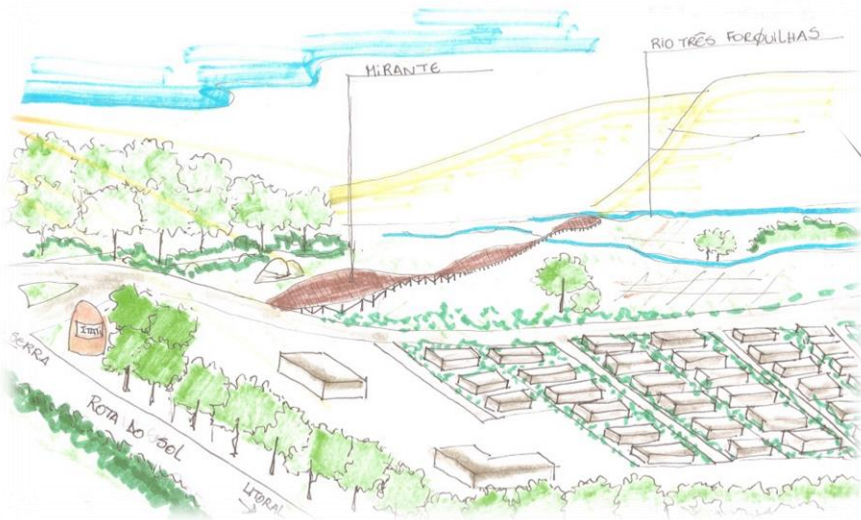


Figura 30: Croqui das áreas de moradia e deck elevado. Fonte: Da autora.

- Evitar a favelização;
- Organização dos fluxos de carro e pedestre.

RECORTE

MERCADO PÚBLICO

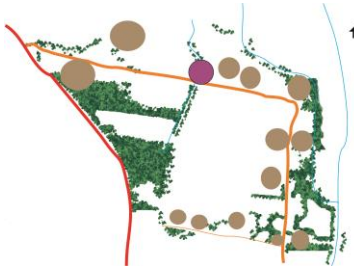


Figura 31: Localização do sub - recorte. Fonte: Da autora.

- Contraposição ao mercado de industrializados;
- Aproveitamento de iluminação e ventilação naturais;
- Uso de materiais e linguagens locais.

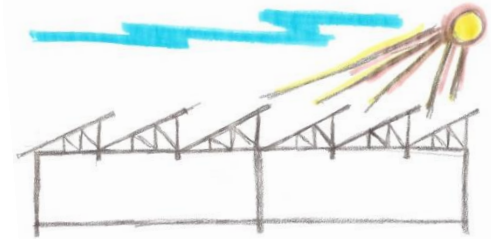


Figura 32:Esquema mercado. Fonte: Da autora.



Figura 34: Croqui mercado. Fonte: Da autora.

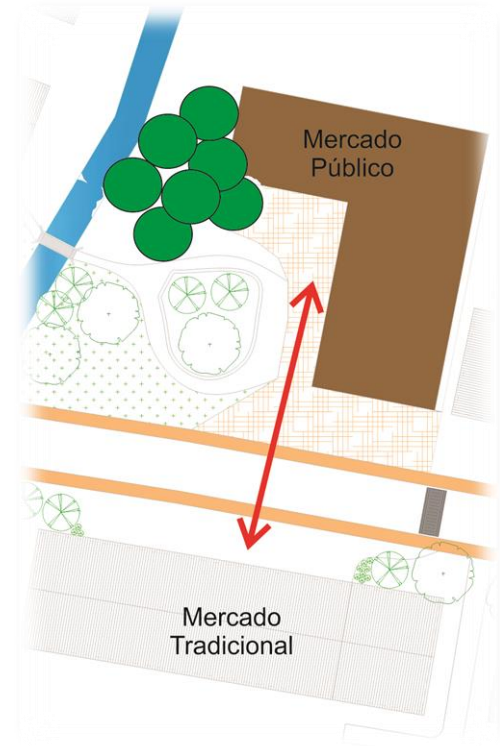


Figura 33: Esquema relações mercados. Fonte: Da autora.

RECORTE

PAÇO DO PASTOR - ESPAÇO INTEGRADO À IGREJA



Figura 35: Localização do sub - recorte. Fonte: Da autora.



Figura 36: Antes e depois. Fonte: Da autora.

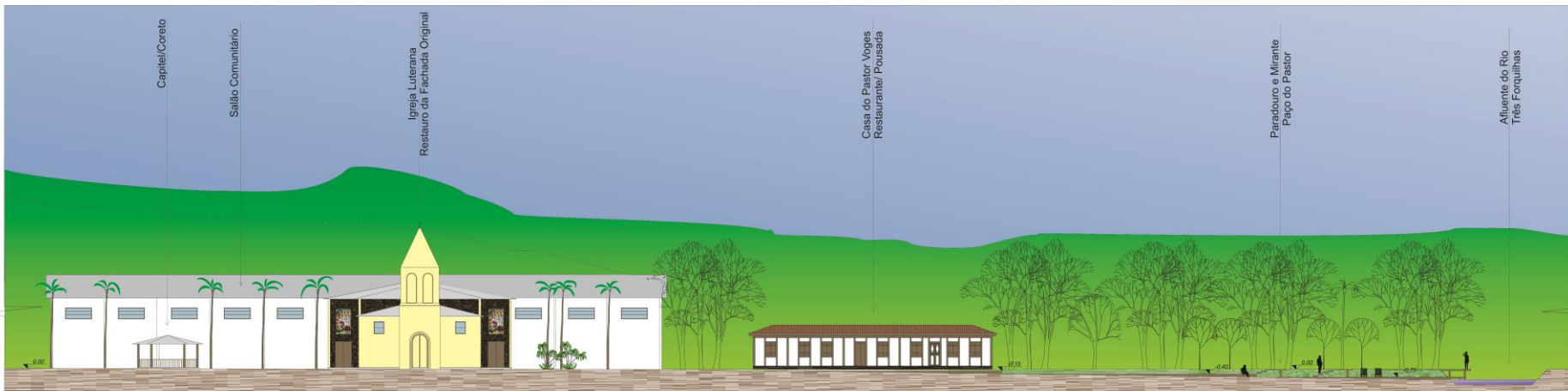


Figura 37: Vista do Paço do Pastor. Fonte: Da autora.

RECORTE



Figura 38: Localização do sub - recorte. Fonte: Da autora.

Figura 39: Croqui do Museu.
Fonte: Da autora.



Figura 40: Situação atual do terreno.
Fonte: Da autora.

- ## EIXO PREFEITURA/ MUSEU DO IMIGRANTE
- Contato visual tanto com a paisagem rural e natural;
 - Ampliação para a edificação administrativa;
 - Integração da Prefeitura Municipal ao espaço público;
 - Relação dos espaços com o rio;
 - Resgate e valorização através do Museu do Imigrante a cultura do imigrante, alemão e japonês.



Figura 41: Vista Museu/ Prefeitura. Fonte: Da autora.

RECORTE



VILA JAPONESA – CONTEMPLAÇÃO, VISITAÇÃO E COMÉRCIO DE FLORES.



Figura 42: Terreno atual. Fonte: Da autora.

Figura 43: Jardim dos japoneses. Fonte: Da autora.

O espaço conformado pelas residências dos cidadãos japoneses passa a formar um conjunto, ganhando um pátio comum, como um jardim.

Aberto a visitação para o cultivo e o comércio de flores de corte, produzidas pelos mesmos e vendida até mesmo fora do estado, o jardim servirá como vitrine do produto local. No centro da praça um jardim escalonado das espécies que são oferecidas pelos japoneses, com um formato inspirado no sol nascente, referência de países orientais.

REFERENCIAL

ALCÂNTARA EFFLUENT TREATMENT STATION

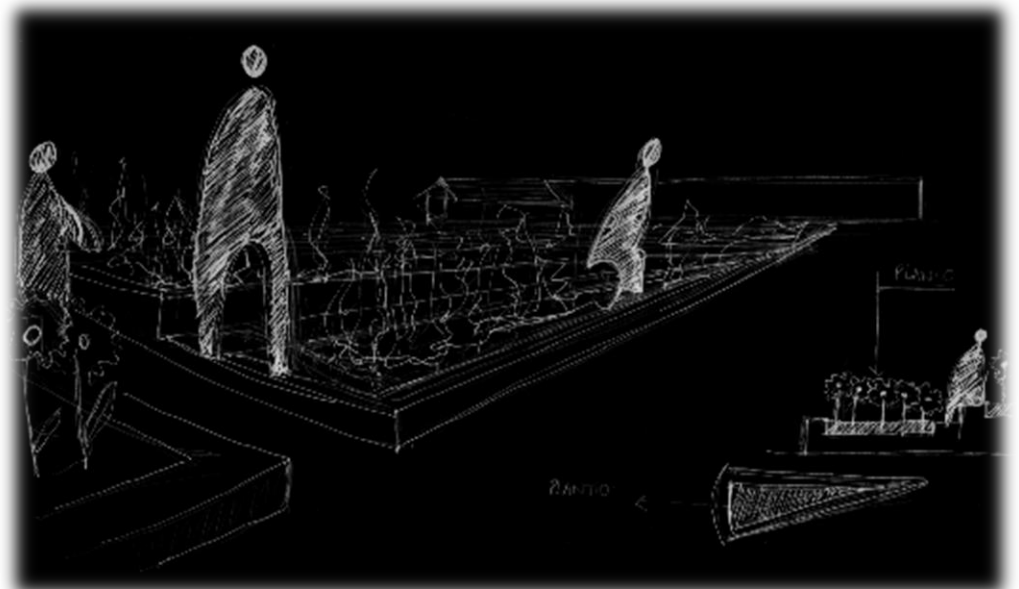
(Estação de Tratamento de Efluentes de Alcântara)

Localização: Lisboa, Portugal

Autores: João Nunes, Carlos Ribas



Croqui da aplicação dos jardins escalonados composto pelas flores produzidas pela colônia japonesa, como forma de divulgar o trabalho dos mesmos, interagindo com o público através de espaços de circulação e estar em meio aos canteiros.



RECORTE

CAMINHO VERDE ELEVADO

O caminho verde torna-se uma maneira descontraída de encaminhar o pedestre até o Rio Três Forquilhas, começando na Rua Eugênio Bobsin, principal via do Município, e chegando a ponte pencil que configura uma ligação peatonal com o município vizinho de Três Forquilhas.



Figura 46: Localização do sub - recorte. Fonte: Da autora.

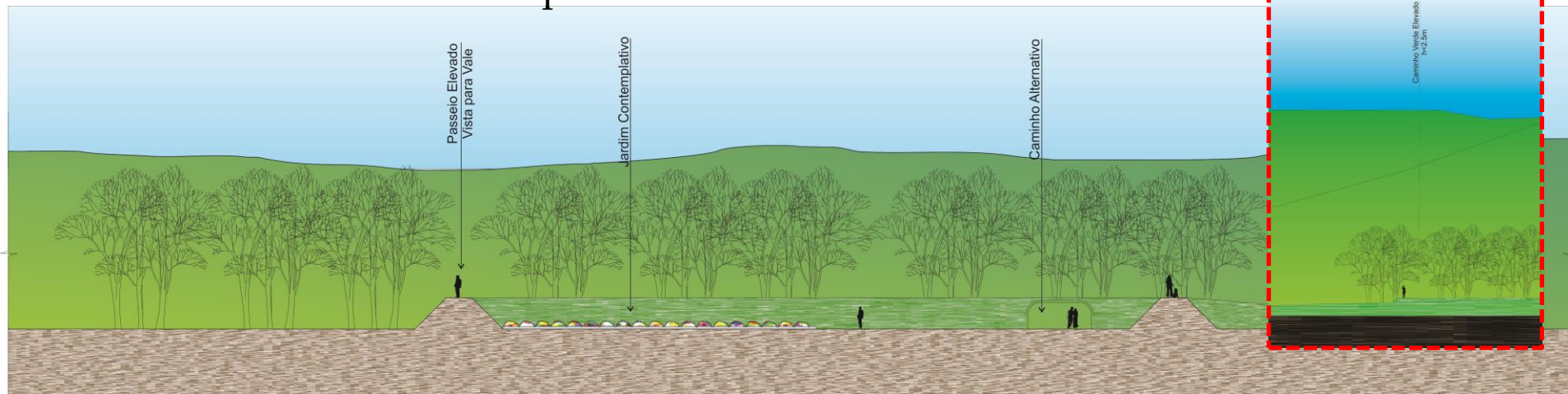


Figura 47: Corte transversal do Caminho verde. Fonte: Da autora.



Figura 48: Corte longitudinal do Caminho verde. Fonte: Da autora.

REFERENCIAL

O JARDIM DAS ONDAS

Localização: Lisboa, Portugal

Autores: João Nunes, Carlos Ribas



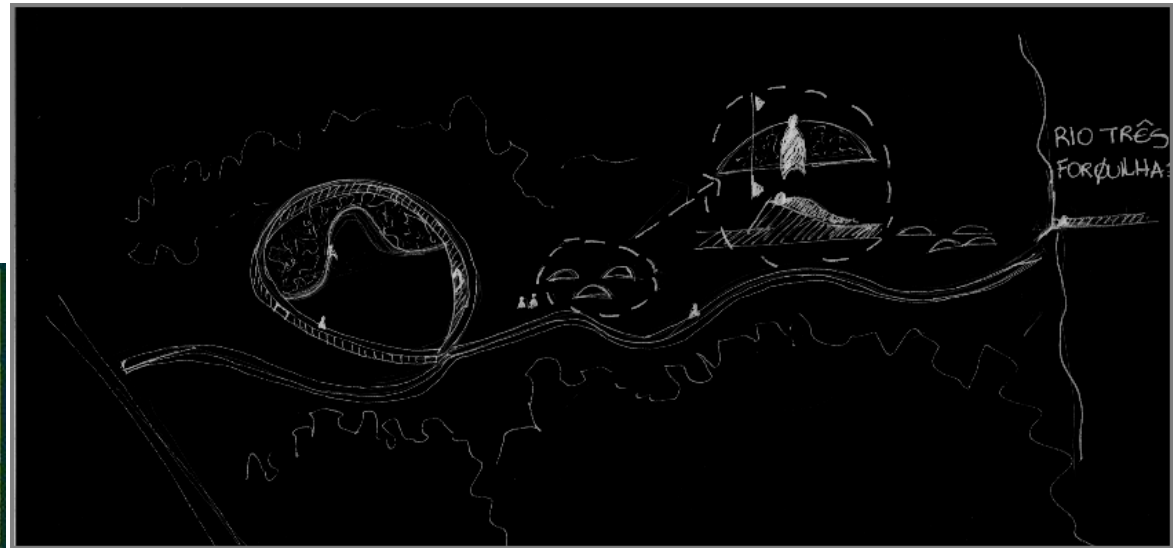
ELEVEN MINUTE LINE (Linha Onze Minutos)

Localização: Wanås, Suécia

Autor: Maya Lin



Croqui do caminho verde elevado que leva a ponte pencil, acompanhado de espaços de estar e contemplação, respeitando as normas que dizem respeito a inclinação para acessibilidade de pessoas com dificuldades de locomoção.



RECORTE

EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

Todas deverão ser restauradas, valorizando e mantendo sempre que possível sua originalidade, sendo que todas elas sofreram alterações de alguma forma (reboco, ampliação não projetada) preparando -as assim para visitação ou contemplação o que dependerá de suas características de uso.



ESPAÇO MULTIPLO USO

Proposto na parte posterior do terreno hoje ocupado pelo Posto de Saúde, deverá dar apoio as atividades culturais da comunidade. Já a edificação do Posto de Saúde deverá ter sua fachada restaurada e o anexo posterior da edificação deverá ser demolido dando lugar ao acesso para o espaço supra citado. * A proposta é feita considerando já a mudança do Posto de Saúde na edificação nova já em construção.



ESPAÇO DE LAZER E RECREAÇÃO

Diretamente ligado à Escola Estadual de Ensino Médio Pastor Voges, o terreno hoje ocupado pela agricultura passa a ser uma área de esporte e lazer, recebendo um campo de futebol society, acompanhado de vestiários, arquibancadas, play ground e espaço de estar (praça).



CONCLUSÃO

O presente trabalho vem assim, responder de forma singela, com um planejamento geral as necessidades do lugar, em termos de infraestrutura tanto para a população, quanto para o visitante/turista.

Trabalhando sempre de forma a respeitar a paisagem cultural, não propondo mudanças drásticas no meio, visto que o interesse turístico dá-se sobre esta cultura.

Os artifícios arquitetônicos urbanísticos utilizados aqui, vão desde a previsão de infraestrutura para os espaços integrados em escala urbana, até o paisagismo, voltado a espaços de lazer, direcionamento ou comércio, sempre levando em consideração os mínimos traços do local.

A arquitetura não é produção desenfreada de espaços expressa em cortes, plantas e fachadas.

Arquitetura é o entendimento dessa complexidade cotidiana expresso em algo, algo que pode ir da escala urbana ao interior e a forma como este “algo” toca as pessoas.



REFERÊNCIAS

ELY, Nilza Huyer (Org.). **Raízes de Terra de Areia**. Porto Alegre: Est, 1999.

ITATI, Prefeitura Municipal. **Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial e Ambiental de Itati**. Itati, 2004.

FRAMPTON, Kenneth. **“Perspectivas para um regionalismo crítico”**, In: NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo, Cosacnaify, 2007, p.519.

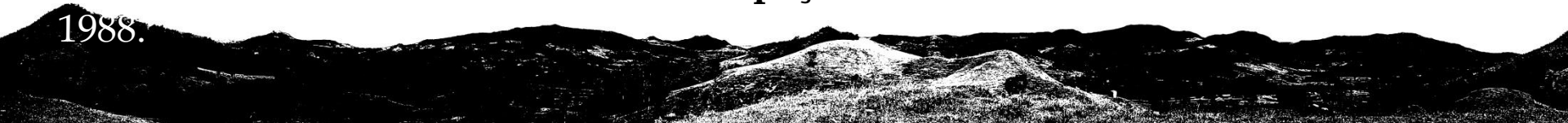
MULLER, Élio Eugênio. **Coleção Memórias da Figueira**. São Paulo, Sp: Avbl, 2011.vol.7.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. São Paulo, Sp: Papirus Editora, 1993.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **O uso do solo e o município**. 3ª ed. IBAM, Rio de Janeiro, 1990.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. Studio Nobel, São Paulo, 2000.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. Editora Hucitec, São Paulo, 1988.



REFERÊNCIAS

SCHIAVINATO, Mônica. **Ruralização no Brasil**. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Sustentável - PPGDS. Brasília, dezembro de 2007.

TURISMO, Ministério do. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____ **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____ **Apostilas sobre turismo**. Disponível em: <www.turismo.gov.br>.

_____ **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

VEIGA, José Eli da. **Meio Ambiente & Desenvolvimento**. Editora SENAC, São Paulo, 2006.

_____ **Nascimento de outra ruralidade. Espaços avançados**, São Paulo, 2006.

WEIMER, Güinter. **A Arquitetura da Imigração Alemã: Um estudo sobre a adaptação da arquitetura centro - europeia ao meio rural do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1983. 296 p.

